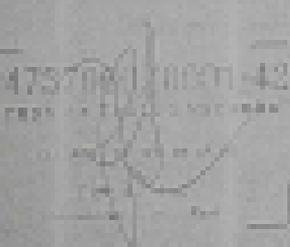


Autoria de
Ramon Stergmann

" Um Bureau
No Quintal "

(Espetáculo Solo)



Director: Ramon Stergmann

Cena de abertura representando no superficial as formas cartográficas e a utilização de uma figura antropométrica (adorno e técnico) assinalando a hiperatividade humana. Entra a música como pano de fundo.

Luiz do Nascimento apresenta pelo narrador as palavras:

- Então, Guimaraes, que tens a coragem de entrar na tua lista de "opção entre amigos"? (De uma risada ao fiscal).
- Não se preocupe, vai lá, que eu te dou o dinheiro que te prestes pra fazer tal contrato. O resto é coisa, não.
- Então Guimaraes, mas então não se preocupa em com a hiperatividade, a floppia da hiperatividade dessa humanidade que te entrega viva e cheia tua carta?
- Que medo é esse, Guimaraes, que te faz pensar? Que vida é essa, dona, que te faz reclamar? Vai à luta, Guimaraes, vai à luta porque é preciso lutar, se não os seres vão acabar te punindo.

A Luz do Nascimento vai se diluindo juntamente com a música e a fala do personagem. Em seguida, ao abandonar a música e música, a personagem surge nas sombras para sentar-se numa cadeira, sem desamparo e angústia, durante a segunda melodia, etc.

O Foco a pila vai iluminando a personagem em expressão corporal na cadeira, deixando a ver sua sofrimento e tristeza.

Primeira Música: 3 minutos Cobrindo Personagem

Foco Geral : Fechado

04732461 / 10071-42

Gravado em 1973



CENA 01

(ASSUNTO : A FOLHA EM BRANCO)

GUIOMAR - Uma folha em branco foi o que restou.

Vou à luta sim, não há tempo a perder, mas me
admiro de ninguém se preocupar com a Morte,
mesmo estando tão saudável. Hoje foi o pobre
do menino, amanhã será outro, depois mais
outro e mais outro. Ai é que todos se enganam
! ... (próximo ao corpo da criança) Por tua
causa, Totônio, ouvi tanto xaveco, mas tanto
xaveco meu filho, até proposta desonesta
dessa corja por aí. . . Como sempre, a maioria
não faz nada por ninguém, e deixou de fazer
por você meu doce anjinho. Mas logo com
você ! Meu Pai do céu. Você é meu neto. A

pessoa mais querida que eu tinha na vida. Não era filho de chocadeira não.

Como acontece isso por aqui... principalmente no que diz respeito ao safado do Batista. Todo mundo sabe que foi ele o comprador daquelas tábuas quando soube que eu tinha pedido pro Velho Tenório, aquele um que é dono do Armazém e do açougue. Como se eu não fosse parenta dele. Afastada, mas sou, ora essa. Desgraçado. Ordinário. Pior que era uma madeira que não tinha mais lá sua serventia, tava lá encostada, debaixo da casa, no porão, servindo de puleiro pras galinhas, mas bem podia servir, sim, pra fazer teu caixão. Tem nada não, filho. Tua vó vai dar um jeito nisso tudo. Mas quando aquele cachorro pirento voltar a bater na minha porta de novo, pedindo remédio de ervas pra curar coceiras da bunda, ah vai levar, mas levar é um penico

0473208170001-42

COMPANHIA BRASILEIRA DE SERVIÇOS DE TELEFONIA

CAIXA DE PÓS-PAID

1998

chelinho de mijo na cara; na cara dele, daquele
sem vergonha. . . Foco do Quintal: Zébar

CENA 02

(ASSUNTO : A BONEGAÇÃO DOS VIZINHOS)

ZÉBAR - Por que, diacho, me seguem ! Ainda
não se cansaram ? Não é a mesma coisa
contar história de gente viva e de gente morta
? Não. Não é. . . Disseram os linguarudos. Os
amigos. Mas quem explica pro dentro do
coração, é porque o admite, não é isso mesmo ?
Mas segue em frente como se nada tivesse
acontecido !

Ferreira Música (breve) Foco

(contemplativa) Parece que tá dormindo.

04737050/01071-42

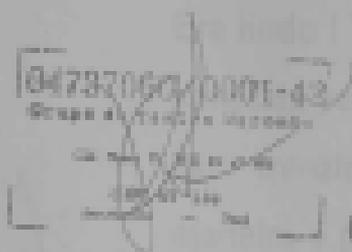
Grupos de Trabalho

chinho, Zébar. Meu menino

de mac bem mesmo. . . nunca mais vai

118

Segunda Música: Duração de 1 minuto



Foco do Quintal: Âmbar

CENA 02

(ASSUNTO : A SONEGAÇÃO DOS VIZINHOS)

GUIOMAR - Por que, diacho, me seguem ! Ainda não se cansaram ? Não é a mesma coisa contar história de gente viva e de gente morta ? Não. Não é. . . Disseram os linguarudos. Os insensatos. Mas quem espia pra dentro do buraco, é porque o admite, não é isso mesmo ? Mas segue em frente como se nada tivesse acontecido !

Terceira Música (breve) Foco

na Sala.

(contemplativa) Parece que tá dormindo. Parece um anjinho. Tadinho. Meu menino querido, ah meu bom menino... nunca mais vai



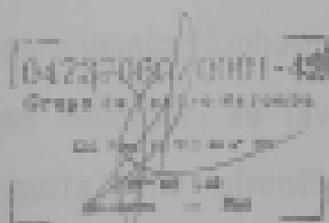
ter seu mundo de brinquedos que inventava.
Era lindo ! Ter que te ver brincando pela casa
com lata velha, caixas de fósforos vazias, com
seu trenzinho feito com pedacinhos de
madeira e puxado por um barbante . Ele dizia
pra mim : " Olha vô, olha pra mim, olha meu
trenzinho que vai pra Minas carregado de
minério. Não vô, não pode pisar aí, não pisa,
vô, senão escangalha o meu brinquedo que
ganhei no dia do Cirlo" .

(breve pausa enquanto se refaz do
transe) Oh ! Totônio ! Onde tua

inteligência ouviu falar dessas coisas heim
? Se nem eu mesma sabia ! Pouco sei das
coisas, e do que não sei, só sei mesmo uma
coisa : é que tu nunca mais vais brincar em
chacos d'água, de piramaromba, de jogo de
bola, nesse lamaçal, aqui nessas baixadas,
terra dos desvalidos. Verdade, filho. Tai o
compadre Otaviano que não me deixa mentir.

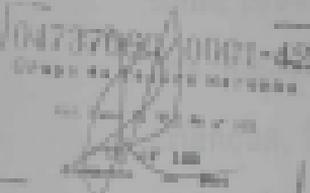
De manhã, andando por aí com a lista pra fazer teu enterro, nossa mãe, minha Virgem Santíssima, só encontrei inferno e danação na sonegação de ajuda dessa gente. Pior é que a maioria nem acredita em mim. Hum, hum. . . sabe do que me admiro mesmo, de verdade, é da comadre Mundica. Ela só vivia socada aqui dentro de casa e contigo no colo e o tempo todo, puxava teu pinto, como quem puxa um fole de santona, agora vê se ela comparece ao menos pra te trazer uma flôr ?! Traz mas custa ! Duvido. É a comadre Francisca ? Aquela então, é outra boa bisca. olha que eu passei quase a vida toda lavando roupa suja praquela família... até cueca do marido suja de bosta eu lavava, as calcinhas das filhas peguntas de bode, nem se fala. Ó gente imunda, credo. Filho, até a comadre Dadá, mulher do sapateiro Matos, que cortou teu cordão umbilical e bem dizer foi tua mãe de

leite, quando me viu, nossa, arregalou os
"zoihões" de boi que ela tem e foi logo me
afrontando : "Ah, comadre, eu tô zerada, não
tenho nada pra lhe dar". Hum, hum, hum. Ó
mulherzinha miserenta. Vôte cobra d'água.
Mão de vaca. Unha de fome. haverá de Totônio
me deixar agora sozinha e nada onde deus é
bem servido de gente, nem precisava ter
levado o bichinho. Mas Deus sabe o que faz,
não é mesmo? Agora, como agora, tu tá fora
da vida, da porcaria desse mundo, dessa
sujeira toda que tá aí fora. Pior mesmo, fica
tua vó, que vai ter que engolir tudo isso e
calada feito uma égua.



Terceira Música: 1 Minuto

Foco da Janela



CENA 03

(ASSUNTO : VELÓRIO SEM NINGUÉM)

GUIOMAR - Ninguém. Nem uma viva alma piedosa pra velar teu corpo. Depois as comadres vão dizer que não tiveram tempo ou que não avissei a ninguém. Até parece que tu morreu de doença feia. Sabe Totônio ? Não é que a notícia já se espalhou lá praquelas bandas da feira-livre ! Tão dizendo que tu morreu à mingua . (caindo em si) Também, de hepatite, eu acho. Sujeira nas valas, entupimento nos esgotos, nunca foi progresso de gente decenta. Quem vive enterrado na lama é caranguejo ! Tinham mais era que acabar com as baixadas, as favelas, assim diminuiria a mortalidade infantil. Mas também, pudera :

Entra Música de Efeitos

Foco na Ribalta do Repórter

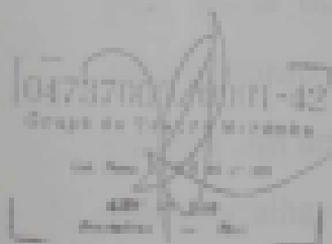
CENA 04

(ASSUNTO : A VISITA INESPERADA)

GUIOMAR (simulando o "repórter") - Com licença
. Dona Guiomar. . . Licencinha. Quero falar
coma senhora . Alguém já providenciou o
enterro ? . . . Licencinha, que licencinha o que
! . . . Que enterro o que ? ! Mas de que enterro
tá falando, meu moleque aí no seu jornal : que
eu não tenho dinheiro e ninguém quer
emprestar pra pagar depois. Espera um
instantinho. (e vai e volta, num giro de cobra)
. Tá vendo essa folha em branco ? Pois é.
Ninguém teve a coragem de assinar nela não.
O que ? Ora vai-te pra China ! mau rapaz, eu
não tenho culpa de existir tanta sacanagem
espalhada pelo mundo. Quer saber de mim o
que ? E pra que ? Que interesse tem uma vida

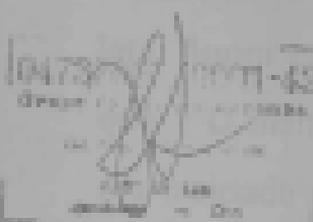
menino precisava era de cuidados médicos e não dessa droga de reportagem nas primeiras páginas de jornal. Como ? Se ele estudava ? Claro que o menino nunca estudou seu repórter filho da puta ! Gente, como a gente, cresce burra e morre tapada num fim de mundo desse. Agora dá licença . . . quero trancar a porta. heim ? O que vai fazer ? Não é da sua conta. Meta a sua língua sabe aonde ? Pois é, vai tomar no rabo enquanto é lua nova !
!! (bateu a porta atrás dele)

Sai a luz ; ficam luzes de velas ou de lamparina .



Quinta Música: 2 minutos

Luz de Velas ou de Lamparina



CENA 05

(ASSUNTO : O RITUAL SACROSSANTO)

GUIOMAR - Tenho que tomar minhas providencias.

Sou dona do meu nariz e de meu quintal.

Quintal não foi feito só pra enterrar lixo não.

Não vou é deixar o menino apodrecer ai em

cima da mesa. Isto não ! Se eles querem

assim, que assim seja. Quero ver qual é o

desgraçado que vai ter mãos pra me atirar

pedras. Foi a única soluçao que encontrei. Sei

que não é a mais correta, mas também não é a

pior. Tinha outro jeito ? O jeito mesmo era

esse e pronto. Ora merda ! Claro que a criança

merecia um enterro mais digno, mais decente,

com mortalha, padre, reza, flores... enfim. Tudo

aquilo que tinha direito como qualquer cristão, menos ser enterrado que nem cachorro viralata. Agora eu me pergunto : mas, padre pra que ? O menino nunca pecou. Nunca espiou pra maldade do mundo. Nunca nem fornicou. Era pixixito demais pra isso, gente.

(de repente fica perplexa:) Jesus, Maria José... que me lavrem os pecados da alma. Não é que o Diabo do buraco tá dando n'água, parece uma cacimba, tá chelinha d'água. Minha Nossa Senhora. Socorrei-me. E agora, Guilomar ? Vou enterrar assim mesmo, nessa poça d'água, depois jogo no aterro uma serragem por cima pra secar e pronto. Não vou permitir o bichinho ser disputado no pisão pelos urubus.



CENA 06

(ASSUNTO : O BURACO VIROU CACIMBA)



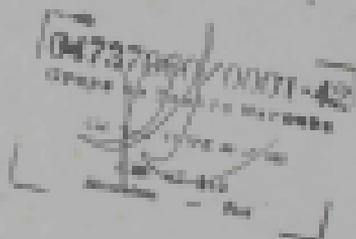
GUICMAR - Vem cá, meu doce anjinho, vem com a
vovó. Escuta Totônio mas escuta meu pranto :
a vovó fez o que pode, até o impossível, pra te
ser enterrado com dignidade. Vovó não tem
culpa se o buraco virou uma cacimba.
(Reparando nele) Credo Totônio, reparando
bem, tu parece que tá sorrindo, mas sorrindo
da marmota que tua avô fez, fez mas foi pra te
salvar dos urubus, outra coisa não foi. Ainda
me lembro de tuas travessuras, quando tu
ficava olhando pro telhado com esse zolhão,
até pegar no sono, enquanto eu cantava
aquela cantiga de ninar que tu gostava e te
fazia dormir.

(Entra o acalanto) Agora dorme. Dorme.
Continue e receba a benção da vovó, essa

água é pra manter limpo teus pézinhos. (Entra música final)

É por isso, que tu vais continuar assim, mergulhando nesse buraco, procurando a vida que se findava na metade do caminho, onde se perdera pixixito ainda. E eu heim ? Essa tua avó torta que te bajulava com dedos de crinho, vai ficar no mais fundo buraco da minha dor mais humana.

(Deixa escapar um grito de indignação em meio à escuridão da noite).



A MÚSICA SOBE, ENCHE O PALCO E FINDA EM BLACK - OUT .